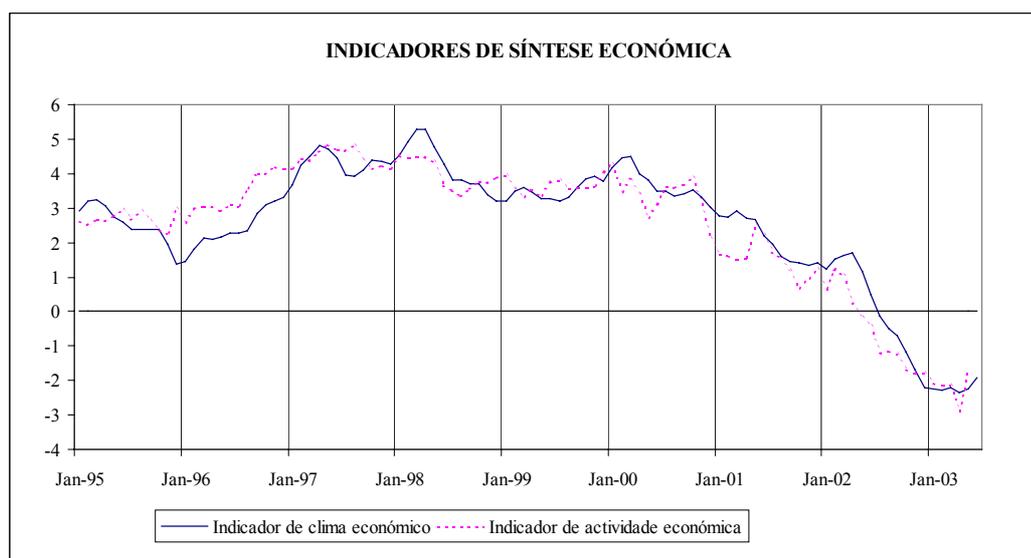


21 de Julho de 2003

Síntese Económica de Conjuntura

Segundo trimestre de 2003

No segundo trimestre o indicador de clima estabilizou face ao trimestre anterior, tendo alcançado o seu ponto mais baixo em Abril passado. Desde então o indicador melhorou, tendo sido significativa a recuperação verificada em Junho. O indicador de actividade, disponível até Maio e baseado em informação ainda sujeita a revisão, apresentou igualmente uma melhoria nesse mês, após ter registado o seu valor mais negativo também em Abril. Apesar destes movimentos, a generalidade da informação sobre a actividade continua a evidenciar tendências negativas relativamente profundas, em alguns casos, ou com um dinamismo ainda incerto, noutros casos. Acresce que os sinais do lado da procura agregada se mantêm pouco promissores.



No trimestre terminado em Maio a produção industrial diminuiu cerca de 4.7% em termos homólogos, acentuando a tendência de quebra em mais de 3.0 pontos percentuais face ao primeiro trimestre. Para o mesmo período, o valor das vendas no comércio a retalho caiu 1.6%, uma diminuição um pouco mais intensa do que a dos primeiros três meses do ano. Porém, neste sector, estas medidas são muito afectadas pela evolução particularmente desfavorável de Março.

Considerando a média de Abril e Maio, a evolução em valor é mais favorável, determinada pelas vendas de bens de consumo corrente. A actividade da construção mantém-se deprimida, a avaliar pelas vendas dos principais materiais, como as vendas de cimento, que diminuíram quase 15.0% no trimestre terminado em Abril, e que mantêm em Junho uma quebra na ordem de 20.0%, quando excluindo as importações. Trimestralmente, no mercado de trabalho, o

crescimento da procura de emprego por parte de desempregados abrandou, ainda que o seu ritmo continue elevado, na ordem de 16.3%, enquanto as ofertas diminuíram marginalmente, o que significa uma clara melhoria face ao registado anteriormente.

Os sinais de reanimação da procura interna continuam muito insipientes, se bem que um pouco mais abundantes do que no primeiro trimestre. O indicador de confiança dos consumidores registou uma melhoria no segundo trimestre, graças à evolução favorável em dois meses consecutivos, o que já não sucedia há largos meses, e o indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, também registou alguma recuperação no trimestre, embora tenha estabilizado em Maio e Junho. Mas o indicador quantitativo do consumo continuou a degradar-se até Maio, com uma taxa de variação mais negativa do que a do primeiro trimestre. Este agravamento foi determinado pelo comportamento mais negativo das vendas de bens duradouros. O investimento registou alguma recuperação no

trimestre, a avaliar pelo respectivo indicador. Esta melhoria, que se traduziu por uma evolução menos negativa, foi devida ao menor ritmo de quebra das vendas de veículos comerciais.

Do lado externo, as indicações são menos favoráveis do que no trimestre anterior. A retoma dos mercados externos tem perdido fulgor, o que limita o crescimento continuado das exportações. Em Março, e sobre uma média móvel de três termos, o crescimento em valor deste fluxo foi de 5.0%, mas no mês seguinte verificou-se um forte abrandamento, passando a variação homóloga para 0.4%. Note-se que esta perda de dinamismo foi comum aos mercados intra e extra-comunitário. Em Maio, as exportações extra-comunitárias, registaram uma quebra de 6.5%.

A inflação desacelerou significativamente em Junho, situando-se em 3.3%, medida pela variação homóloga do índice de preços no consumidor. Trimestralmente, desacelerou para 3.6%. A inflação subjacente também abrandou, passando para 3.2% em Junho, quando em Dezembro de 2002 fora de 4.2%.

NOTAS

Com excepção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, v.h. sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de v.c.s. ou v.e..

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com excepção das variáveis que se apresentam como v.h. sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Notas mais pormenorizadas encontram-se disponíveis no documento que constitui o relatório completo.

Relatório baseado na informação disponível até 17 de Julho de 2003.

O relatório completo pode ser consultado em: www.ine.pt



		Ano 2001	Ano 2002	Trimestre 2º 2002	Trimestre 3º 2002	Trimestre 4º 2002	Trimestre 1º 2003	Trimestre 2º 2003	Dez-02	Jan-03	Fev-03	Mar-03	Abr-03	Mai-03	Jun-03
Enquadramento externo															
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh-mm3m	-0,3	-1,0	-1,5	-0,5	1,0	1,0	-	1,0	1,0	1,0	1,0	0,8	-	-
Carteira de encomendas na indústria da UE	sre/vcs	-16,3	-25,8	-24,3	-27,0	-24,3	-24,0	-27,3	-24,0	-23,0	-24,0	-25,0	-26,0	-28,0	-28,0
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs	-4,3	-8,8	-7,0	-8,0	-11,7	-17,0	-16,3	-14,0	-15,0	-17,0	-19,0	-16,0	-17,0	-16,0
Taxa de desemprego na UE	vcs/%	7,4	7,7	7,6	7,7	7,8	7,9	-	7,8	7,9	7,9	8,0	8,0	8,1	-
Índice harmonizado de preços no consumidor na UE	vh	2,2	2,1	1,9	1,9	2,2	2,2	1,9	2,2	2,0	2,3	2,3	2,0	1,8	1,8
Índ. de preços na produção dos países fornecedores	vh-mm3m	1,3	0,3	-0,2	0,5	1,6	2,3	-	1,6	1,8	2,1	2,3	2,0	1,4	-
Actividade económica															
Indicador de clima económico	sre/mm3m	2,1	0,1	1,1	-0,4	-1,7	-2,2	-2,2	-2,2	-2,2	-2,3	-2,2	-2,4	-2,3	-1,9
Indicador de clima na indústria	sre/mm3m	-0,1	-0,7	-0,3	-0,8	-1,2	-1,6	-1,7	-1,4	-1,5	-1,6	-1,7	-1,8	-1,8	-1,5
Indicador de clima na construção	sre/mm3m	0,4	-1,5	-0,9	-1,6	-2,8	-3,0	-2,8	-3,2	-3,2	-3,1	-2,7	-2,6	-2,7	-3,0
Indicador de clima no comércio	sre/mm3m	-0,4	-1,3	-0,8	-1,7	-2,3	-2,5	-2,4	-2,5	-2,5	-2,6	-2,5	-2,5	-2,4	-2,3
Indicador de actividade económica	mm3m	1,5	-0,5	-0,1	-1,2	-1,7	-2,1	-	-1,8	-2,1	-2,1	-2,1	-2,9	-1,7	-
Produção da indústria transformadora	vh-mm3m	2,3	0,6	1,6	0,6	-0,7	-1,4	-	-0,7	-1,6	0,3	-1,4	-2,6	-4,7	-
Índice de vol. de negócios na indústria transformadora	vh-mm3m	2,5	-1,3	-0,4	0,0	-3,4	-0,4	-	-3,4	-3,6	-1,1	-0,4	-1,6	-4,4	-
Índice de volume de negócios no comércio retalho	vh-mm3m	6,1	1,7	0,4	3,2	-0,8	-1,3	-	-0,8	-0,6	-0,4	-1,3	-1,2	-1,6	-
Taxa de ocupação hoteleira - quarto	vcs/mm3m-%	61,5	57,4	55,9	57,3	57,2	54,0	-	57,2	57,4	56,3	54,0	53,5	-	-
Consumo															
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	-23,7	-34,0	-31,7	-36,3	-42,1	-45,5	-43,4	-42,1	-42,2	-43,5	-45,5	-46,2	-45,4	-43,4
Crédito ao consumo	vh-stocks	-1,7	-2,1	4,5	0,7	-2,1	-0,5	-	-2,1	-2,5	-0,8	-0,5	-2,1	-	-
Indicador quantitativo do consumo	vh-mm3m	1,0	-1,9	-0,7	1,3	-1,1	-0,5	-	-1,1	-0,4	0,4	-0,5	-0,9	-2,3	-
Indicador de consumo de bens duradouros	vh-mm3m	-6,3	-5,9	-4,3	-4,6	-11,6	-16,8	-	-11,6	-14,1	-14,9	-16,8	-15,2	-18,6	-
Vendas de automóveis e de veículos todo-o-terreno	vh-mm3m	-11,9	-11,4	-8,8	-9,8	-20,7	-23,1	-24,6	-20,7	-22,9	-23,5	-23,1	-19,7	-24,3	-24,6
Investimento															
Indicador de FBCF	mm3m	2,2	-4,5	-1,6	-6,7	-9,7	-10,6	-7,6	-9,7	-11,1	-11,6	-10,6	-8,9	-7,9	-7,6
Vendas de cimento	vh-mm3m	1,0	-3,5	0,2	-9,2	-15,0	-14,1	-	-15,0	-19,9	-18,1	-14,1	-14,7	-	-
Vendas de varão para betão	vh-mm3m	11,1	-9,2	12,2	-5,6	-9,2	-25,4	-	-9,2	-15,2	-19,1	-25,4	-35,0	-	-
Adjudicações de obras públicas	vh-acum12m	23,7	-25,9	-0,5	-18,9	-25,9	-50,1	-56,4	-25,9	-40,6	-36,5	-50,1	-62,6	-62,2	-56,4
Crédito para compra de habitação	vh-stocks	13,0	13,1	13,1	13,9	13,1	11,4	-	13,1	13,1	11,9	11,4	10,8	-	-
Licenças para construção de habitações novas	vh-mm3m	-4,5	-2,9	-2,8	0,5	-10,7	-10,3	-	-10,7	-11,9	-10,1	-10,3	-13,7	-13,9	-
Indicador de máquinas e equipamentos	mm3m	1,9	-3,2	-0,8	-6,0	-6,4	-5,5	-7,6	-6,4	-6,8	-6,4	-5,5	-5,3	-6,3	-7,6
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh-mm3m	-31,8	-23,7	-20,4	-31,3	-36,6	-27,7	-13,6	-36,6	-40,4	-37,3	-27,7	-18,8	-18,1	-13,6
Matrículas de veículos comerciais pesados novos	vh-mm3m	-8,3	-29,0	-36,4	-30,4	-16,2	-35,4	-14,6	-16,2	-27,5	-37,1	-35,4	-25,9	-16,0	-14,6
Procura externa															
Indicador de procura externa em valor	vcs/vh-mm3m	1,9	-2,0	-4,5	-0,7	3,4	2,3	-	3,4	3,0	2,4	2,3	0,8	-	-
Carteira de encomendas externa	sre	-17,3	-20,0	-13,7	-15,7	-23,7	-31,7	-27,0	-28,0	-36,0	-30,0	-29,0	-27,0	-25,0	-29,0
Evolução prevista das exportações	sre	1,8	0,8	11,0	1,0	-8,0	-11,0	-5,0	n.d.						
Exportações de mercadorias em valor	vh-mm3m	3,6	1,4	2,2	4,6	2,6	5,0	-	2,6	3,3	5,1	5,0	0,4	-	-
Importações de mercadorias em valor	vh-mm3m	1,8	-4,0	-4,7	-1,4	-3,4	-1,2	-	-3,4	-5,0	-2,2	-1,2	-2,5	-	-
Mercado de trabalho															
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh-mm3m	2,8	17,0	12,2	21,3	16,3	19,1	16,3	16,3	17,8	22,1	19,1	18,6	15,9	16,3
Ofertas ao longo do mês	vcs/vh-mm3m	-15,3	-4,8	-3,9	-2,5	-8,9	-5,0	-0,3	-8,9	-9,1	-10,8	-5,0	-7,8	-1,7	-0,3
Expectativas de desemprego	sre/mm3m	17,5	42,4	38,0	47,5	56,8	65,8	62,0	56,8	59,2	62,7	65,8	67,1	64,8	62,0
Taxa de desemprego	%	4,1	5,1	4,5	5,1	6,2	6,4	-	n.d.						
Salários	v.a./mm3m-p.	4,0	3,8	3,8	3,8	3,6	3,2	2,9	3,6	3,6	3,7	3,2	2,8	2,8	2,9
Preços															
Índice de preços no consumidor	vh	4,4	3,6	3,4	3,6	4,0	4,0	3,6	4,0	4,0	4,2	3,9	3,7	3,7	3,3
Indicador de inflação subjacente	vh	3,1	4,0	4,0	4,2	4,1	3,8	3,5	4,2	4,1	3,8	3,6	3,7	3,6	3,2
Índice de preços no consumidor - bens	vh	4,2	2,4	2,3	2,2	2,6	3,3	3,1	2,5	3,2	3,5	3,2	3,2	3,2	2,9
Índice de preços no consumidor - serviços	vh	4,7	6,0	5,6	6,5	6,8	5,4	4,6	6,9	5,7	5,5	4,9	4,8	4,7	4,3
Índ. de preços na produção da indústria transform.	vh-mm3m	2,7	0,4	0,4	0,3	1,8	2,3	0,1	1,8	2,0	2,2	2,3	1,8	0,9	0,1
Índice de preços na produção (excl. Alim. e Energ.)	vh-mm3m	1,7	0,6	0,5	0,8	1,5	1,6	0,3	1,5	1,6	1,6	1,6	1,4	0,8	0,3
Expectativas de preços na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	4,9	3,7	6,7	5,5	4,0	0,9	-6,0	4,0	2,7	0,1	0,9	-1,1	-3,2	-6,0